

# O perfil do aluno reintegrado nos cursos de graduação da Universidade de Brasília entre os anos 2000 e 2014

The student profile reinstated in undergraduate courses at the University of Brasilia between 2000 and 2014

**Aline Izabel Tolentino de Andrade\***

UnB, Brasil  
alineitandrade@gmail.com

**Luiz Honorato da Silva Júnior\***

UnB, Brasil  
lula\_honorato@hotmail.com

**Alexandre Nascimento de Almeida\***

UnB, Brasil  
alexalmeida@unb.br

**Luzia Maria Cavalcante de Melo\*\***

Ministério do Desenvolvimento Social, Brasil  
luziamcm@gmail.com

**José Angelo Belloni\***

UnB, Brasil  
jbelloni@unb.br

---

**Resumo.** O objetivo deste trabalho é propor um desenho do perfil do aluno reintegrado nos cursos de graduação da Universidade de Brasília entre os anos de 2000 e 2014. Para a realização deste trabalho foram utilizadas informações de 18.268 alunos evadidos da Universidade de Brasília e procedidas regressões logísticas com a finalidade de encontrar as probabilidades de ocorrência deste evento, a partir das características desses alunos e da própria UnB. Os resultados obtidos mostram que a faculdade ou instituto de origem, idade, sexo, região de nascimento, o tipo de curso que estava fazendo, o tempo de permanência na instituição e as formas de ingresso são as características mais correlacionadas com a possibilidade do aluno obter a sua reintegração escolar. Tais resultados podem contribuir com formulação de políticas que otimizem recursos públicos.

**Palavras-chave:** Ensino superior, Evasão escolar, Reintegração, Regressão logística,

**Abstract.** The objective of this study is to find out what is the profile of the student reinstated in undergraduate courses at the University of Brasilia between 2000 and 2014. For this work were used data from 18,268 dropout students of the University of Brasilia and proceeded logistic regressions with order to find the probability of occurrence of this event, from the characteristics of these students. The results show that the college or institute of origin, age, sex, region of birth, the type of course he was doing, the length of stay in the institution and forms of entry are the most correlated traits with the possibility of the student get their school reintegration. These results may help in policies that optimize public resources.

**Keywords:** Higher education, Dropouts, Reintegration, Logistic regression.

---

\* Universidade de Brasília. Campus Universitário Darcy Ribeiro, 70910-900, Brasília/DF, Brasil.

\*\* Ministério do Desenvolvimento Social. Esplanada dos Ministérios, Bloco A, 4º andar, Sala 425, 70054-906, Brasília/DF, Brasil.

## Introdução

As universidades públicas brasileiras mudaram nos últimos dez anos. Houve um significativo aumento do número de vagas nos cursos de graduação, criação de novos campi e mesmo a criação de novas universidades. Houve um expressivo aumento do número de vagas e uma redução da demanda reprimida.

Mudou também as formas de acesso ao ensino superior. Antes existia quase que um monopólio do exame vestibular, entretanto, atualmente, existem inúmeras formas de acesso e metodologias que se propõem a dirimir as diferenças entre os candidatos como as cotas estudantis.

Essas inúmeras transformações trouxe um novo quadro para o ambiente universitário. Ainda não se sabe se, por exemplo, a ampliação de vagas trouxe consigo a elevação da evasão e abandono universitário. O que se sabe, entretanto, é que a evasão é um enorme desafio a ser enfrentado pela comunidade acadêmica no Brasil.

A evasão é sempre observada como uma fuga de recursos públicos investidos. Contudo, não se pode deixar de perceber que a evasão pode ser também encarada como um instrumento de correção de rumo de vida dos jovens estudantes brasileiros ou, ainda, como a interrupção de um financiamento público equivocado.

Em um cenário de transformação e possível elevação da evasão escolar, a reintegração escolar pode ser vista como recomeço, ou mesmo protelação de uma mudança de rumo do indivíduo que se desliga de um curso de graduação.

A partir de tais considerações, pode-se questionar: Qual é o perfil do aluno, da Universidade de Brasília (UnB), que mais retorna aos cursos de graduação? O objetivo deste trabalho é buscar quais são as características observáveis dos estudantes relacionadas à chance de conseguir retornar aos cursos de graduação e, uma vez o discente reintegrado à universidade, à probabilidade de concluir o seu curso de graduação.

Assim, o que se busca é entender quais características como sexo, idade, tipo de

escola de origem e macrorregião de origem do discente, além de informações institucionais como o Instituto ou Faculdade cursado, tempo de permanência e forma de acesso à universidade. A definição dessas variáveis não advém necessariamente por especificação teórica, ao contrário, por força das restrições de informações. A pesquisa termina sendo de caráter exploratório.

## Referencial teórico: o processo de evasão e reintegração na Universidade de Brasília

A produção acadêmica nacional ainda não tem muita contribuição sobre o perfil do aluno que reintegra no Brasil, diferente da literatura que trata sobre evasão. Mesmo a literatura internacional ainda é escassa sobre este tema, destacam-se neste sentido os trabalhos de Osborne (2013) e Reynolds (2013).

Entretanto, de maneira mais geral, quando se pensa em evasão e reintegração, outros tantos trabalhos surgem como os de Tinto (1975, 1979), Heers *et al.* (2014) e Lavecchia, Liu e Oreopoulos (2014) que tratam do problema da reintegração escolar.

O trabalho de Tinto (1975) é um dos pioneiros, ou pelo menos o primeiro grande trabalho, nesta área de conhecimento. Ele procura fazer uma síntese teórica dos recentes (no ano de 1975) trabalhos. O autor, entretanto, não fica na mera descrição e faz críticas a forma como os trabalhos têm tratado de maneira pouco rigorosa o tema.

Ainda segundo o mesmo autor, o envolvimento social do aluno na vida acadêmica através da estrutura de atividades acadêmicas curriculares na sala de aula, fornece um mecanismo através do qual tanto o envolvimento acadêmico quanto o social aumentam, e fazem o estudante se comprometer em seu esforço de sucesso. Quanto mais o estudante se envolver, academicamente e socialmente, em experiências de aprendizagem com a classe, mais provável será de ele engajar-se em seu próprio aprendizado, investindo

tempo e energia para aprender (TINTO, 1979).

Por outro lado, o trabalho de Heers *et al.* (2014) aponta que a prevenção à evasão é a mais importante ação na agenda de política de muitos países e que ainda não está claro como o abandono escolar pode ser efetivamente reduzido, ou seja, como os muitos fatores diferentes determinam o abandono escolar. O trabalho examina o impacto das escolas comunitárias holandesas sobre o abandono escolar, concentrando-se em particular na educação pré-profissional, porque o abandono escolar é particularmente elevado nesta fase educacional. Os resultados das estimativas sugeriram que as escolas comunitárias são tão eficazes quanto às escolas regulares em relação à redução do abandono escolar e, ainda, que os subsídios escolares comunitários não pareciam contribuir para reduzir o abandono escolar.

Por outro lado, o trabalho de Lavecchia, Liu e Oreopoulos (2014) apresenta como a economia comportamental da educação tem ajudado a entender os problemas relacionados. apresentam um quadro geral para pensar por que a juventude e seus pais podem nem sempre tirar o máximo proveito das oportunidades de educação. E, em seguida, discutem como essas barreiras comportamentais podem impedir que alguns alunos melhorem seu bem-estar a longo prazo. Por fim, eles avaliam os esforços recentes, mas crescentes, para desenvolver políticas que atenuem tais

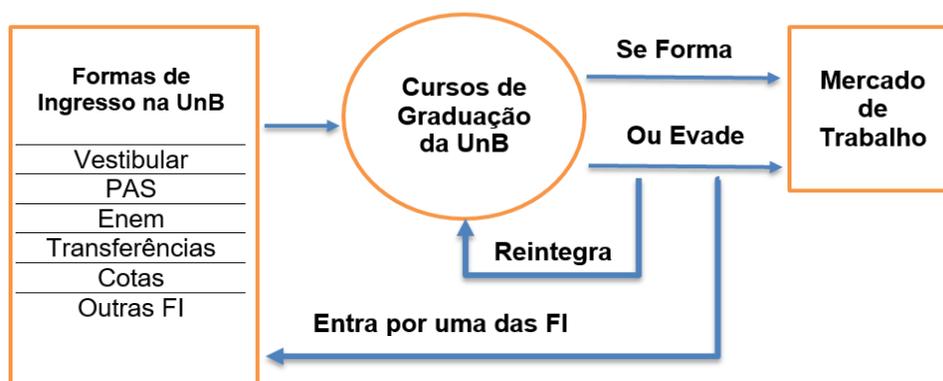
barreiras, muitas das quais foram examinadas em contextos experimentais.

Apesar dos esforços, ainda não se sabe muito, por exemplo, os motivos que levam o indivíduo a requerer a sua reintegração escolar. Não se sabe também qual o perfil do aluno que retorna à universidade depois de um desligamento. A reintegração, apesar de ser um processo diferente, está relacionada à evasão, já que o aluno que se reintegra foi antes evadido da instituição de ensino.

Uma vida acadêmica de um aluno de graduação começa na escolha do curso que pretende fazer, na universidade que pretende estudar, nas formas de ingressos que são mais viáveis em seu julgamento. Em cada decisão a ser tomada, o candidato observa as vantagens e desvantagens em cada estratégia.

Uma vez que o candidato consegue obter sucesso em sua empreitada ele ingressa na universidade e enfrenta outras decisões podendo concluir o curso escolhido ou evadir, antes disso.

Para entender um pouco melhor sobre os custos e os benefícios envolvidos na decisão de um aluno retornar ou não ao curso de graduação, criou-se um fluxograma para melhor visualização dos inputs (entradas) e outputs (saídas) de todo o ciclo que está relacionado no investimento do aluno em seu próprio capital humano. A Figura 1 apresenta um fluxograma explicativo das formas de ingresso e saída do aluno de graduação da UnB.



**Figura 1.** Fluxograma das formas de ingresso e saída da UnB.

**Figure 1.** Flow diagram of the entrance and exit forms of UnB.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme se verifica na Figura 1, a dinâmica de ingresso se dá por vestibular, Programa de Avaliação Seriada (PAS), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), transferências, políticas de cotas, acordos culturais e outras formas de ingresso.

Durante o seu processo de formação, o estudante pode chegar à etapa final de um curso de graduação e se formar, ou sair precocemente da instituição na forma de evasão. Em alguns casos de evasão, o discente busca a sua inserção no mercado de trabalho.

Para outras situações de evasão o aluno tenta retornar para o curso por meio da reintegração. Podem ser apontadas como umas das principais causas de evasão a falta de identidade com o curso que está fazendo, não conseguir rendimento acadêmico necessário ou por perda de rendimento.

### *O Processo de reintegração*

Na Universidade de Brasília (UnB), a Reintegração é um processo administrativo interno no qual o aluno que abandona o curso, não tem rendimento acadêmico, reprova três vezes na mesma disciplina ou é jubilado do curso de graduação solicita retornar ao curso expondo os motivos que o levaram ao desligamento e o porquê de desejar retornar à universidade.

Ao analisar os processos de reintegração, percebeu-se que, ao longo dos anos, até 2014, os principais motivos apresentados pelos alunos para justificar o desligamento da universidade eram os elencados a seguir:

- Dificuldades em conciliar trabalho e estudos;
- Problemas familiares/pessoais;
- Problemas econômicos/financeiros;
- Problemas de saúde;
- Problemas psicológicos e/ou psiquiátricos;
- Problemas acadêmicos;
- Desconhecimento de regras;
- Dificuldade na disciplina; e,
- Atribuição de prioridade a outros cursos.

Muitos desses motivos, como se pode observar, vão além de cumprir as regras acadêmicas estabelecidas pela universidade. Infelizmente, em muitos casos, acontecem problemas na vida pessoal dos alunos, tais como de ordem familiar, pessoal, econômica, saúde, psicológica, etc. Pode-se citar como exemplo: pais se divorciando, familiares se envolvendo com drogas ou bebidas, descobertas de doenças graves, gravidez inesperada, necessidade de iniciar uma atividade laboral, transtornos comportamentais.

### **Procedimentos metodológicos e fontes dos dados**

Este trabalho contou com informações das características dos alunos que evadiram dos cursos de graduação da UnB no período entre os anos de 2000 a 2014. Esses dados consistem em um total de 18.268 observações de casos de desligamento de discentes que estudaram em um dos quatros *campi* da Universidade de Brasília.

É importante ressaltar que uma séria limitação informacional do banco de dados utilizado é que as informações contemplam aqueles alunos que conseguiram a reintegração, aqueles que não conseguiram e aqueles que sequer pediram. Não há qualquer indicação de quais desses discentes evadidos solicitaram ou não a reintegração, sabe-se apenas aqueles que obtiveram a reintegração e que, eventualmente, em seguida se formaram.

Busca-se investigar quais são as características observáveis atribuídas aos estudantes que estão relacionadas com a probabilidade de reintegração e, em seguida, a mesma probabilidade desses alunos que conseguiram reintegrar concluir seus respectivos cursos. Para o atendimento dos objetivos desta pesquisa foi utilizado como método de análise um modelo de regressão logística binomial para traçar os perfis desses alunos que foram desligados da universidade.

### Definição das variáveis

Serão apresentadas as variáveis explicativas usadas nos modelos de regressão para verificar a relação probabilística do perfil do aluno com mais chance de conseguir a reintegração. São muitas as variáveis que podem ser analisadas para explicar as razões de chances de retorno e, em seguida, do retorno e conclusão de curso, do estudante para a universidade. Entre as principais razões estão: gênero, região de nascimento, o tipo de curso que estava fazendo, idade, o tempo de permanência na instituição antes de seu desligamento, as formas de ingresso e os motivos do desligamento.

Assim, a equação do método *logit* binário utilizada foi:

$$S_i = \left( \frac{P_i}{1 - P_i} \right) = \beta_0 + \beta_1 X_{i1} + \dots + \beta_k X_{ik} + \varepsilon$$

Em que:  $S_i$ : é a variável dependente do modelo;  $P_i$ : é a probabilidade de ser "1" ou "0";  $\beta_0$ : é o intercepto da equação;  $\beta_1 X_{i1}, \dots, \beta_k X_{ik}$ : referem-se às variáveis explicativas da equação; e  $\varepsilon$ : erro estocástico.

Desse modo, as variáveis explicativas utilizadas nos modelos de regressão podem ser definidas da seguinte forma:

$$\begin{aligned} & \left( \frac{P_i}{1 - P_i} \right) \\ &= \beta_1 + \beta_2 \text{Sexo} + \beta_3 \text{EscolaPrivada} \\ &+ \beta_4 \text{COsemDF} + \beta_5 \text{Sul} + \beta_6 \text{Norte} \\ &+ \beta_7 \text{Nordeste} + \beta_8 \text{FAV} + \beta_9 \text{FAU} + \beta_{10} \text{FS} \\ &+ \beta_{11} \text{FAC} + \beta_{12} \text{FD} + \beta_{13} \text{FM} + \beta_{14} \text{FT} \\ &+ \beta_{15} \text{IB} + \beta_{16} \text{IE} + \beta_{17} \text{IPOL} + \beta_{18} \text{IF} + \beta_{19} \text{IG} \\ &+ \beta_{20} \text{IL} + \beta_{21} \text{IP} + \beta_{22} \text{FCE} + \beta_{23} \text{FUP} \\ &+ \beta_{24} \text{IdadedeIngresso} \\ &+ \beta_{25} \text{IdadedeIngressoaoQuadrado} \\ &+ \beta_{26} \text{TempodePermanência} \\ &+ \beta_{27} \text{Estrangeiro} + \beta_{28} \text{Vestibular} \\ &+ \beta_{29} \text{OutrasFI} + \beta_{30} \text{Cotista} \end{aligned}$$

O Quadro 1 apresenta as variáveis dos modelos e os valores atribuídos a elas.

### Quadro 1. Variáveis explicativas dos modelos.

Chart 1. Explanatory variables of the models.

Variáveis	Valor atribuído
Reintegrado (R)	Trata-se de uma das variáveis dependentes do modelo que assume valor igual a um caso o indivíduo tenha sido reintegrado e zero, caso contrário.
Reintegrado Formado (RF)	Trata-se da segunda variável dependente do modelo que assume valor igual a um caso o indivíduo tenha conseguido se formar depois de sua reintegração e zero, caso contrário.
Sexo	Masculino: 1, se do gênero masculino; Feminino: 0, se do gênero feminino.
Escola	Privada: 1, se estudou em escola privada; 0, caso contrário.
Cursos dos Institutos e Faculdades	FAV: 1, se o curso é da FAV; 0, caso contrário.
	FAU: 1, se o curso é da FAU; 0, caso contrário.
	FS: 1, se o curso é da FS; 0, caso contrário.
	FAC: 1, se o curso é da FAC; 0, caso contrário.
	FD: 1, se o curso é da FD; 0, caso contrário.
	FM: 1, se o curso é da FM; 0, caso contrário.
	FT: 1, se o curso é da FT; 0, caso contrário.
	IB: 1, se o curso é do IB; 0, caso contrário.
	IE: 1, se o curso é do IE; 0, caso contrário.
	IPOL: 1, se o curso é do IPOL; 0, caso contrário.
	IF: 1, se o curso é do IF; 0, caso contrário.
	IG: 1, se o curso é do IG; 0, caso contrário.
	IL: 1, se o curso é do IL; 0, caso contrário.
	IP: 1, se o curso é do IP; 0, caso contrário.
	FCE: 1, se o curso é da FCE; 0, caso contrário.
FUP: 1, se o curso é da FUP; 0, caso contrário.	
Idade de ingresso	Do aluno no momento do ingresso na universidade.
Idade de ingresso ao quadrado	É utilizada na dispersão dos dados, captando os ciclos da vida, eventuais não linearidades.
Tempo de Permanência	É o período em que o discente permaneceu na IES. Para o cálculo dessa variável, subtraiu-se da data de saída (desligamento ou formatura) do aluno a sua data de ingresso na IES. Para os alunos ativos, considerou-se a data de saída, como referência apenas, 1º de janeiro de 2015. Deve-se observar que, como o intervalo pode incluir o período em que o aluno esteve afastado antes de ser reintegrado, essa variável tende a ser menor para os alunos que foram desligados e não foram reintegrados.
Forma de ingresso	Estrangeiro: 1, se a forma de ingresso resulta de acordo ou convênio destinado a aluno estrangeiro; 0, caso contrário.
	Vestibular: 1, se a forma de ingresso foi pelo Vestibular; 0, caso contrário.
	Outras FI: 1, se a forma de ingresso for outra não descrita entre as demais; 0, caso contrário.
Cotista	São os discentes que entraram por meio de cotas na universidade, sejam para negro, índio ou outros. Sendo 1, se entrou pelo meio de Cotas; 0, caso contrário.
Regiões	CO sem DF: 1, se é nascido no Centro Oeste, mas não no DF; 0, caso contrário.

Variáveis	Valor atribuído
	Sul: 1, se é nascido no Sul; 0, caso contrário.
	Norte: 1, se é nascido no Norte; 0, caso contrário.
	Nordeste: 1, se é nascido no Nordeste; 0, caso contrário.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme se observa, tem-se dez blocos de variáveis que podem contribuir com a explicação do desenho dos perfis propostos.

## Resultados

Foram feitas regressões logísticas para cada um dos dois modelos citados anteriormente, conforme a sua variável dependente. Os modelos tiveram como referência 29 variáveis explicativas, conforme as variáveis apresentadas na seção anterior deste trabalho.

No total, o modelo Reintegrado apresentou 23 variáveis estatisticamente significantes, enquanto que o outro modelo, Reintegrado Formado, apresentou 15, conforme detalhado na Tabela 1. Na mesma são apresentados os estimadores, o *OddsRatios* (que é a razão de chances) representado pela coluna OR, além do tamanho da amostra (N), dos testes de *Hosmer e Lemeshow* e *Nagelkerke R Square*.

É importante ressaltar que outras variáveis importantes como alguns Institutos e Faculdades da UnB (FCI, FACE, FE, FEF, IDA, IH, ICS, IQ, IREL, CET, FGA e Cursos à distância), além de algumas formas de ingresso (Transferência, PAS e ENEM), e duas regiões federativas (DF e Sudeste), que estavam disponíveis no banco de dados, não apresentaram significância estatística para nenhum dos dois modelos. Como este trabalho não assumiu uma forma funcional estrita optou-se por não incorporar tais variáveis como variáveis de controle. Assim, foram excluídas por meio do método *backward stepwise*. Contudo, todas as demais variáveis, no total de 30, foram incorporadas. Quando não estão presentes na Tabela 1 é por falta de significância estatística.

O primeiro modelo apresentado, nominado de "Reintegrados", apresenta a variável dependente zero (não reintegrados) e um (reintegrados). São casos de alunos que conseguiram o

reingresso em seus cursos de graduação, após o desligamento da universidade.

O segundo modelo trata da variável dependente "Reintegrados e Formados" para traçar o perfil desses discentes. Destaca-se que, para obter resultados robustos e não inviabilizar os dados neste modelo, foram excluídos os dados de discentes que não foram reintegrados com a variável dependente, considerando 0 (reintegrados não formados) e 1 (reintegrados formados).

Assim, os resultados obtidos das regressões para os modelos Reintegrados (R) e Reintegrado e Formado (RF) são apresentados na Tabela 1.

Como é possível observar, a variável "sexo" apresentou significância estatística de uma relação direta entre o fato de o requerente a reintegração ser do sexo feminino e obter êxito em sua demanda. Da mesma forma acontece no modelo Reintegrado Formado. As razões de chances (OR) dos modelos indicam que as mulheres têm 29% de chances superiores a conseguir reintegração, quando comparado aos homens, e 33% no caso de, conseguindo a reintegração, obter em seguida a conclusão do curso.

Este resultado encontra guarida na farta literatura relacionada à economia da educação e, mais precisamente, nos estudos relacionados ao capital humano, que mostram que as mulheres tendem a apresentar melhores resultados educacionais que os homens, conforme se verifica nos trabalhos de Veloso e Almeida (2001), em que 61,50% dos alunos evadidos no Campus Universitário de Cuiabá são do sexo masculino e 38,5% são do sexo feminino.

Da mesma maneira, Machado e Gonzaga (2007) afirmam que homens têm uma maior demanda para trabalharem mais cedo e ajudar os seus pais no trabalho, ao contrário das mulheres, que cooperam nas atividades domiciliares; portanto, mulheres têm menor probabilidade de defasagem idade-série comparadas aos homens. Em geral, verifica-se que mulheres são mais focadas e disciplinadas em suas tarefas educacionais e, em condições de

igualdade na disputa, tendem a alcançar melhores resultados.

Nunca é demais lembrar que o êxito no processo de reintegração não está desconectado com o esforço do requerente. Requerentes que têm melhor retrospecto escolar antes do desligamento e fazem por

merecer a confiança de quem julga o processo de reintegração têm maiores chances de obter o que requerem. Assim, não se pode sequer imaginar que tais resultados possam sugerir privilégios relacionados ao gênero.

**Tabela 1.** Resultados das regressões *logit* para os dois modelos propostos.

**Table 1.** Results of *logit* regressions for the two proposed models.

Variáveis	Reintegrado (R)		Reintegrado Formado (RF)	
	Coefficiente	OR	Coefficiente	OR
Constante	-6,657***	0,001	4,867***	129,875
Sexo	-0,343***	0,709	-0,395***	0,674
Escola Privada	0,560***	1,750	1,013***	2,755
FAV	0,455**	1,576	-	-
FAU	-	-	-	-
FS	-0,561***	0,571	1,586**	4,882
FAC	-0,589***	0,555	-	-
FD	1,159***	3,188	-0,933**	0,393
FM	-2,106***	0,122	1,523**	4,584
FT	0,996***	2,708	-0,806***	0,447
IB	-0,536***	0,585	-0,594**	0,552
IE	0,209**	1,233	-0,887***	0,412
IPOL	-0,608***	0,545	-	-
IG	0,430**	1,538	-	-
IF	-	-	-0,630**	0,533
IL	-	-	0,472**	1,603
IP	0,716***	2,047	-	-
FCE	1,574***	4,828	-	-
FUP	0,590***	1,803	-	-
Idade de Ingresso	-0,007**	0,993	-0,146**	0,864
Idade de Ingresso ao Quadrado	-	-	0,002**	1,002
Tempo de Permanência	0,863***	2,371	-	-
Estrangeiro	0,822***	2,275	-	-
Vestibular	0,222***	1,248	-	-
Cotista	-0,442***	0,643	-	-
Outras Formas de Ingresso	-	-	-	-
Norte	0,200*	1,222	-	-
Nordeste	-	-	0,361*	1,434
Centro-Oeste sem DF	-	-	0,453*	1,574
Sul	0,402***	1,495	-	-
N	18.268		4.938	
Dummies de tempo (anos)	Sim		Sim	
Hosmer e Lemeshow	332,697 (0,000)		9,526 (0,300)	
Nagelkerke R Square	0,584		0,075	

Fonte: Dados da pesquisa.

Notas: (\*) Estatisticamente significantes a 10%. (\*\*) Estatisticamente significantes a 5%. (\*\*\*) Estatisticamente significantes a 1%.

Outro resultado importante que se verifica no modelo é a variável “Escola Privada”. Conforme se verifica em ambos os modelos, as chances dos discentes oriundos deste tipo de escola são muito maiores. Aqueles requerentes oriundos de escolas privadas apresentam 75% de chances maiores em conseguirem a reintegração quando comparados com os requerentes que não provêm desse tipo de escola, ou mesmo aqueles que não declararam o tipo de escola de origem.

Entretanto, o que mais chama atenção é a razão de chances dos requerentes que, uma vez conseguindo a reintegração, conseguem concluir o curso; tal razão de chances é de 176% maior que aqueles que declararam não originar de escola privada ou mesmo não declararam a escola de origem.

Esse resultado, provavelmente, incorpora aspectos relacionados à renda familiar histórica da família do requerente, assim como o seu background. É sabido que os discentes que têm acesso à rede de

ensino particular contam com mais privilégios na sociedade brasileira e conseguem pagar por uma melhor educação e ambiente de estudo. Tais consequências tendem a se perpetuar durante toda a trajetória escolar e laboral dos indivíduos, conforme apresenta Menezes Filho (2006), que afirma que os alunos de escolas privadas têm maiores desempenhos comparados aos alunos de escolas públicas, além de que as diferenças entre as escolas são de 10% a 30% nas notas obtidas pelos discentes de rede pública.

Em outro estudo, Guimarães e Arraes (2010) mostra que as maiores chances de sucesso de aprovação no vestibular da Universidade Federal do Ceará são maiores com os discentes que cursaram o ensino médio em escolas da rede particular. Silva Junior e Amorim (2013) constatou também que em Belo Horizonte há uma correlação entre os alunos que obtiveram bons resultados nas notas no vestibular das escolas particulares e a percepção do mercado em relação ao desempenho das universidades públicas.

O background familiar também é outro aspecto relevante na formação dos indivíduos e possivelmente este resultado detecta tais efeitos. É sabido que indivíduos que têm um melhor ambiente familiar, geralmente entendido ou medido como a escolaridade dos pais, tem melhores resultados educacionais e maiores êxitos em sua trajetória laboral, conforme verificou em Silva Júnior e Sampaio (2015).

O modelo também apresenta resultados para as Faculdades e Institutos que compõem a Universidade de Brasília. É importante lembrar que o processo de reintegração neste período estudado se dava por meio do pedido de reintegração do aluno, que era analisado pela Comissão. Assim, não seria correto afirmar que os diferenciais de probabilidades de êxito na reintegração e em seguida na conclusão do curso se devam pelo fato de critérios de maior ou menor rigor de exigências levadas aos requerentes por essas faculdades e institutos. Provavelmente, tais diferenciais se explicam pelo maior denodo dos requerentes, assim como, provavelmente, as expectativas que cada curso pode trazer

sobre remuneração e bem-estar futuro no mercado de trabalho.

A Tabela 1 mostra ainda que os alunos da “FAV” Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária apresentam uma razão de chances na ordem de 1,576 vezes maior de reintegrar que a média dos demais discentes que evadem. Outro aspecto que chama atenção é que uma vez que esse aluno é reintegrado não se pode afirmar que tenha, em média, mais chances, em relação aos demais que reintegram, de conseguir se formar, uma vez que o parâmetro estimado para o modelo RF não apresentou significância estatística.

A variável da “Faculdade de Arquitetura e Urbanismo” não apresentou significância estatística para nenhum dos dois modelos propostos (Reintegrados – R e Reintegrados Formados –RF).

A Faculdade de Saúde “FS” apresenta resultados curiosos das regressões logit. Os resultados apresentam evidências de que os alunos que evadem dessa faculdade têm uma chance menor de reintegrar. Conforme se verifica no Modelo (R) da Tabela 1, essas chances são na ordem de 0,571 quando comparado com as demais faculdades analisadas. Entretanto, uma vez que esses discentes reintegram, eles apresentam a maior OR dentre as Faculdades analisadas. A razão de chances nesse caso é na ordem de 4,882, ou seja, esse aluno tem cerca de cinco vezes mais chances de se formar depois que é reintegrado, quando comparado com os alunos das demais Faculdades e Institutos analisados.

Essa questão talvez tenha relação com o fato de que a maioria dos discentes que evadem dessa Faculdade o faz por força maior de convicção de sua decisão e, dessa maneira, tem menor intenção de requerer e tentar seu retorno. Contudo, a parte que evade por motivos alheios ao seu interesse, uma vez que consegue reverter o processo, encontra razões, seja por motivos vocacionais ou pela atratividade do mercado de trabalho, ou ambas, a retornarem com afinco as suas atividades e eleva as chances de reintegrar e concluir seu curso.

Os estudantes dos cursos da Faculdade de Comunicação “FAC” possuem 45%

menos chance de serem reintegrados. Em comparação com o modelo de Reintegrados Formados, não houve significância estatística. Com isso, pode-se pressupor que por razões diversas, falta de expectativa salarial e de identidade com o curso, os discentes que evadem talvez tenham menos interesse em retornar para a universidade.

Por outro lado, os alunos da Faculdade de Direito "FD" têm 3,188 razões de chances de ser reintegrado e 0,393 menores chances de concluir o curso, comparados aos outros institutos e faculdades. Pode-se esclarecer, nesse caso, que a maioria dos discentes desse curso pode estar mais interessada em fazê-lo por conta dos concursos públicos. Assim, quando o aluno busca se reintegrar, ele investe no seu capital humano até passar em um concurso.

Quando se trata da Faculdade de Medicina "FM", tem-se 0,122 razão de chance de não reintegrar. Ao analisar os dados dos que são reintegrados, apresenta-se 4,584 razões de chance de concluir. Esse resultado pode estar relacionado com o fato de que, quando o aluno ingressa no curso de medicina, ele cria uma expectativa diferente da realidade, uma vez que o curso pode exigir além do esperado, tanto psicologicamente como intelectualmente. Quanto aos alunos que concluem o curso, pode estar relacionado com os que já demonstraram uma maior dedicação e esforço por terem conseguido ingresso em curso tão concorrido.

Semelhante aos discentes do Instituto de Exatas "IE", que apresentam 23% de chance de reintegrar e 59% menos chance de formar após ser reintegrado, os alunos evadidos da Faculdade de Tecnologia "FT" têm 171% chance de reintegrar e 55% menos chance de concluir o curso em relação aos que evadem das demais faculdades e Institutos. Destaca-se que os cursos de Exatas e Engenharias têm certo grau de dificuldade que exige muita dedicação e estudo, principalmente em disciplinas de cálculo.

Diversas pesquisas para determinação do perfil de alunos ingressantes nos cursos da área de Exatas e Engenharia têm demonstrado que muitos estudantes apresentam falhas de aprendizagem em

conteúdos de ensino fundamental e médio que dificultam o acompanhamento das disciplinas que compõem os currículos básicos dos primeiros anos de sua formação. Essas deficiências, como falta de domínio de conteúdos específicos, e dificuldades para interpretar questões, relacionar conceitos já estudados a situações novas, formular e resolver problemas, quando não superadas, vão se multiplicando ao longo do curso, gerando outras deficiências que comprometem a qualidade da formação do aluno (Lehmann, 2006, p.2).

No Instituto de Biologia "IB", os discentes têm 0,585 razões de chance de não se reintegrar e 0,552 menores razões de chance de concluir. Isso pode significar que são alunos que descobrem que não se identificam com o curso e acabam não retornando ou acham que a área tem uma baixa expectativa salarial. Conforme Bueno (1993, p.11), as "chances limitadas de emprego, com falta de prestígio, de condições de trabalho, de sucesso financeiro, a realização profissional passa a ser apenas uma fantasia na cabeça dos estudantes de cursos que levam [...] estas características".

Os Institutos e Faculdades que tiveram impacto estatístico significativo apenas no modelo R - Reintegrados foram: Instituto de Ciências Políticas "IPOL", Instituto de Geociências "IG", Instituto de Psicologia "IP", Faculdade da Ceilândia "FCE" e Faculdade de Planaltina "FUP". O resultado do "IPOL" mostra 46% menos chance de reintegração. Supõe-se que são casos de discentes que nem sequer solicitam a reintegração e ao evadir do curso vão direto para o mercado de trabalho ou entram novamente no processo seletivo de ingresso na instituição (novo vestibular) para cursar outra graduação.

Os demais resultados, "IG", "IP" "FCE" e "FUP", representam respectivamente um aumento de 54%, 105%, 383% e 80% de chance de reintegrarem em seus cursos de graduação. Presume-se que os discentes dos Institutos de Geociências e Psicologia têm uma maior identificação com o curso e que por razões diversas inerentes às pessoas passam por algum momento de

deslize acadêmico no qual acabam se desligando do curso.

Para os resultados das Faculdades da “Ceilândia” e de “Planaltina”, conforme visto anteriormente na literatura, esses campi foram criados para estimular o desenvolvimento regional e atender a demanda da sociedade e com isso pressupõe-se que, por se tratar de um público de alunos que tem menos oportunidade de acesso à UnB, talvez por esse motivo os alunos deem mais valor à sua formação quando reintegrados.

Os dois últimos Institutos a serem analisados tiveram impacto significativo estatístico apenas para o modelo de Reintegrados Formados (RF) e foram os Instituto de Física “IF” e de Letras “IL”. Destaca-se que os discentes do IF têm 0,533 razões menores de chance de concluir o curso. Como já citado nos resultados do IE, os cursos que envolvem a área de exatas exigem mais do aluno. Por outro lado, o aluno do IL, por serem cursos que exigem menos, tem 60% mais chance de concluir o curso.

A variável “idade de ingresso” foi estatisticamente significativa nos dois modelos e a variável “idade de ingresso ao quadrado” foi significativa apenas no modelo RF. No entanto, a variável “idade de ingresso” mostrou uma relação inversa em ambos os modelos, com respectivamente 1% e 14%, ou seja, quanto mais velho o aluno ao entrar na universidade, menor seria a chance de ser reintegrado e, uma vez que retorne à instituição, menor também a chance de concluir o curso.

Constata-se que a “idade de ingresso ao quadrado” é significativa na razão direta. Associada com a variável “Idade” pode-se concluir que é em torno dos 36,5 anos de idade que o indivíduo tende a ter maiores chances de uma vez reintegrado concluir o curso que se propõe. Tal resultado parece plausível porque nessa faixa etária o indivíduo tem maior maturidade e serenidade para decidir sobre algo tão difícil e importante.

A variável “tempo de permanência” é estatisticamente significativa para o modelo R. Conforme se verifica, para cada ano

desde a data de ingresso do aluno na universidade antes de seu desligamento, as chances de ele ser reintegrado aumentam em 137%. Pode-se pressupor que a probabilidade de o aluno ser reintegrado é maior por faltarem poucos créditos ou somente o trabalho final de curso, o que influencia na avaliação da pessoa que analisa o processo.

Vale lembrar que, conforme a regra anterior, a solicitação de reintegração podia ser feita até dois anos depois do seu desligamento. Essa regra entrou em vigor a partir de 2009. Portanto, antes disso, o aluno não tinha um prazo máximo, depois de desligado, para solicitar a reintegração. Assim, principalmente para os alunos reintegrados, o tempo de permanência não significa necessariamente tempo ativo na universidade. Além disso, para os casos com menor tempo de permanência, imagina-se que grande parte dos desligamentos se deva à falta de identificação com o curso.

No que se refere à “Forma de Ingresso” por meio da qual o discente entra na IES, apresentam-se positivamente significantes no modelo R as variáveis “Estrangeiro” e “Vestibular”. Nesses casos, as probabilidades de reingresso foram respectivamente 127% e 25%. Para o modelo de Reintegrados Formados (RF), os discentes que ingressaram por “Outras formas de ingresso” têm 3,177 vezes mais chances de concluir o curso de graduação.

Além disso, observa-se nos resultados que ser “cotista” é uma variável estatisticamente significativa, que contribui inversamente para a probabilidade de reintegração. O aluno cotista possui 36% menos chance de ser reintegrado. Pode-se esclarecer, nesse caso, que o aluno cotista pode ter mais chances de retornar para a universidade por outras formas de ingresso (como outro vestibular) do que conseguir a reintegração. E tendo em vista a política de diversidades da universidade, ele acredita ter mais acesso à UnB.

Por último, as regiões federativas que se mostram como significativas estatisticamente, no modelo Reintegrados (R), são as regiões do Norte e Sul do Brasil, à qual corresponde o efeito positivo da

variável, aumentando em 22% e 49% as chances de ser reintegrado.

Wing e Silva Júnior (2010) analisam que os estudantes que vêm de regiões mais distantes para ingressar na universidade são pessoas mais motivadas e que conquistam resultados melhores. Deduz-se que essa mesma motivação pode explicar uma maior tendência dos alunos dessas regiões (Norte e Sul) a busca reingressar na universidade por meio da reintegração.

As regiões do Nordeste e do Centro-Oeste (exceto o DF) apresentaram significância para o modelo RF, sendo 49% e 57%, respectivamente, maiores as chances de o discente concluir o curso. No caso do Centro-Oeste, especula-se que os alunos dessa região têm uma tendência maior de concluir o curso, após serem reintegrados, seja pelo fato de estarem mais próximos do DF, ou acostumados com a região Centro-Oeste.

Quanto à região Nordeste, pode-se prever neste caso que, devido às várias dificuldades relacionadas ao desemprego nessa região, é mais comum dar valor na obtenção de um curso de nível superior para uma melhor inserção no mercado de trabalho.

Assim, dado o primeiro modelo (Reintegrados - R), verifica-se que o discente que possui maior probabilidade de ser reintegrado, ou seja, com maior coeficiente do modelo rodado, tem as seguintes características:

1. É do sexo feminino;
2. Estudou em escola privada;
3. Cursa a Faculdade UnB de Ceilândia ou a Faculdade de Direito;
4. Não cursa nem a Faculdade de Medicina, nem o Instituto de Política;
5. É mais jovem que aqueles que não reintegram;
6. Teve o maior tempo de permanência na UnB;
7. Entrou por acordo cultural (estrangeiro) ou vestibular;
8. Não é cotista; e,
9. Não é oriundo do Sul do Brasil.

Constata-se que, os dados apresentados com maior coeficiente rodado, no segundo modelo (Reintegrados Formados - RF), as características do aluno que tem a maior

probabilidade de ser reintegrado e se formar no curso de graduação são as seguintes:

1. É do sexo feminino;
2. Estudou em escola privada;
3. Cursa na Faculdade da Saúde ou na Faculdade de Medicina;
4. Não cursa nem a Faculdade de Direito, nem o Instituto de Ciências Exatas;
5. Tem idade em torno de 36,5 anos; e,
6. Nasceu no Centro-Oeste (exceto no DF) ou na Região Nordeste.

Os resultados apontam para muitas significações que podem auxiliar em uma discussão mais ampla sobre o processo de reintegração de alunos na UnB. Saber que alunos do sexo feminino, oriundos de escolas privadas (que pode estar captando efeitos de renda familiar uma vez que essa informação não está disponível), que cursam específicas Faculdades ou Institutos, em uma faixa etária abaixo dos 36 anos de idade, que gastaram muito tempo em seus cursos e a forma de seu acesso, podem facilitar no desenho de políticas de orientação estudantil, por exemplo.

## Considerações finais

Este trabalho teve por objetivo desenhar o perfil do aluno que reintegra e que reintegra e depois conclui o seu curso de graduação na Universidade de Brasília. Para a consecução desses objetivos foram feitas regressões binárias utilizando dados de 18.268 alunos evadidos da universidade no período concernente entre os anos de 2000 a 2014.

Os resultados obtidos mostraram que a Faculdade ou Instituto de origem, a idade do aluno, o sexo, a região de nascimento, o curso que fazia, o tempo de permanência na universidade e as formas de ingresso se mostraram as características mais relacionadas com a possibilidade do aluno obter a sua reintegração escolar.

Deve ressaltar, entretanto, as limitações desse modelo. Em primeiro lugar, a limitação dos dados. É comum para estes tipos de pesquisa a frustração de não se ter

os dados desejados que pudessem trazer resultados mais robustos e condizentes com o estado da arte deste tipo de pesquisa. A ausência de mais informações sobre a vida pregressa dos alunos como renda familiar, educação dos pais, etc., limitam consideravelmente a compreensão do fenômeno estudado. Trabalhos como os de Silva Júnior (2009) e Silva Júnior e Sampaio (2015), por exemplo, puderam ampliar a significação de seus resultados a partir da disponibilidade de dados mais completos.

Em segundo lugar, a falta de identificação de quem solicitou a reintegração. É importante esclarecer que o banco de dados não identifica os alunos que solicitaram a reintegração, apenas os que reintegraram. Dessa forma, não é possível entender, por exemplo, quem não conseguiu a reintegração ou mesmo diferenciar os grupos. O *missing* dessa importantíssima informação é uma séria limitação para este trabalho

Tais resultados devem ser objetivo de estudos posteriores para entendimento do significado prático dos estimadores. Entender de forma mais aprofundada, por exemplo, as razões que levam as meninas (sexo feminino) a terem maiores chances de reintegração e, quando conseguem reintegrar terem também maiores chances de concluir o curso tem significados mais profundos que um simples estimador. A utilização de métodos de estudos mais aprofundados pode trazer a luz o significado disso.

Os resultados dos modelos estimados trazem evidências de que o aluno que reintegra tem uma cara, um perfil. E a estimação desse perfil pode trazer significados importantes para ações comunitárias dentro da própria UnB e ainda, dada uma eventual validação externa desses resultados, ações de políticas públicas mais amplas.

Ressalte-se, entretanto, que os resultados apontam para probabilidades de eventos baseados no histórico recente da universidade e não podem ser compreendidos como explicações de causalidades e, muito menos, utilizados para validação de preceitos de políticas estapafúrdias.

## Referências

- BUENO, J. L. 1993. A evasão de alunos. *Paidéia*, Ribeirão Preto, 5:9-16.
- GUIMARÃES, D. B.; ARRAES, R. A. 2010. Status sócio-econômico, background familiar, formação educacional e as chances de sucesso dos candidatos ao vestibular da UFC. *Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 8(2):81-94.
- HEERS, M.; VAN KLAVEREN, C.; GROOT, W.; VAN DEN BRINK, H. W. 2014. The impact of community schools on student dropout in pre-vocational education. *Economics of Education Review*, 41:105-119.
- LAVECCHIA, A. M.; LIU, H.; OREOPOULOS, P. 2014. *Behavioral economics of education: progress and possibilities*. National Bureau of Economic Research, 20609. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w20609>>. Acesso em: 25 ago. 2016.
- LEHMANN, M. S.; LEHMANN R. B. 2006. Estudo da correlação entre o desempenho no vestibular e em disciplinas do 1º período dos cursos de engenharia da universidade Severino Sombra. In: Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 2006, Passo Fundo. *Anais...* Porto Alegre: ABENGE.
- MACHADO, D. C.; GONZAGA, G. 2007. O impacto dos fatores familiares sobre a defasagem idade-série de crianças no Brasil. *Revista Brasileira Economia*, 61(4):449-476.
- MENEZES FILHO, N. 2006. *Os determinantes do desempenho escolar no Brasil*. São Paulo: Instituto Futuro Brasil, IBMEC, FEA/USP.
- OSBORNE, J. A. 2013. *Gaining insight on the experiences of reinstated undergraduate students*. 158p. Dissertation (Doctor of Education in Educational Leadership) – California State University, California – USA.
- REYNOLDS, J. L. 2013. A case study analysis of reinstated students' experiences in the learning to establish academic priorities (leap) Reinstatement

- intervention program. 285p. Dissertation (Doctor of Philosophy) – Kent State University College of Education, Health, and Human Services, Kent – USA.
- SILVA JÚNIOR, L. H.; AMORIM, J. G. 2013. Fatores que influenciam o desempenho educacional: uma análise dos alunos concluintes da Autarquia Educacional de Belo Jardim no agreste pernambucano. *Revista Economia e Desenvolvimento*, Recife (PE), 12(2):168-201.
- SILVA JUNIOR, L. H. da; SAMPAIO, Y. 2015. Qualidade da escola e background familiar na formação de capital humano no Brasil. *Planejamento e Políticas Públicas*, 45:275-300.
- TINTO, V. 1975. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. *Review of educational research*, 45(1): 89-125.
- \_\_\_\_\_. 1997. Classrooms as communities: exploring the educational character of student persistence. *Journal of Higher Education*, 68(6):599-624.
- VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. 2001. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: um processo de exclusão. In: Reunião anual da ANPED, 24, Caxambu, ANPED. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPED.
- WING, N. G H.; SILVA JÚNIOR, L. H. 2011. Determinantes socioeconômicos na probabilidade de aprovação no exame vestibular: Uma análise entre os Campi da Universidade Federal de Pernambuco. *Planejamento e Políticas Públicas*, 37:97-131

Submetido: 25/10/2016

Aceito: 25/09/2017